

EDITORIA-EXECUTIVA: Manoella Monteiro | opiniao@opovo.com.br

EDITORIAL

Crescimento da delinquência juvenil: problema insolúvel?

Ontem, O POVO trouxe a revelação de que o número de jovens entre 12 e 17 anos de idade detidos, no Ceará, cresceu 52,96%. Em números absolutos significam que saltou de 3.557 registros em 2011 para 5.441 no ano passado. Os dados são da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS). Isso indica o incremento incontestável da delinquência juvenil.

Os crimes variam de estupro de vulneráveis, roubo de veículos e homicídios. No mesmo rastro, eles próprios terminam sendo também vítimas da violência disseminada: entre 2011 e 2012 houve um salto de 53,67% de assassinatos de jovens, passando de 284 para 437. No fundo disso tudo, segundo as autoridades, está a droga - consumo e venda. A escalada é algo que deixa atônitos as pessoas que acompanham o drama. Há uma sensação de impotência, como se estivéssemos diante de uma barreira intransponível. Será?

Quando se verificam as faixas sociais antigas, encontra-se o óbvio: os pobres são os mais afetados pela desagregação. Não que a classe média também não seja atingida pela avalanche, mas esta tem mais condições de se proteger ou de salvar-se.

Como tratar uma questão tão complexa, já que envolve várias dimensões e múltiplos equacionamentos? A raiz do problema não é des-

Os pobres são os mais afetados. A classe média tem mais condições de se proteger

conhecida: a falta de oportunidades de vida. Geralmente, advém de famílias desestruturadas pela pobreza, pela falta de acesso a direitos fundamentais, como escola, saúde, profissionalização, moradia.

Simultaneamente, os jovens são concitados o tempo todo a consumir. É a lógica do sistema. Entretanto, não lhes são oferecidos meios para atender àquela indução. Cadê o poder aquisitivo? Como se capacitar para obter o emprego que lhes possibilita bancar o que lhes é acenado? Estão longe de contar com isso. Por isso, sentem-se frustrados e injustiçados (com razão). Daí a violência.

A resposta mais cômoda é a repressão. Culpa-se a legislação, por ser amena. Talvez, Contudo, encerrá-los em prisões como as existentes no Brasil não resolve o problema. Apenas o agrava ainda mais, e o País estaria aceitando a perda de seu capital mais precioso: a sua juventude. É preciso encontrar uma solução. Estará a sociedade disposta a pagar o preço requerido para isso?

Comente nosso editorial: opiniao@opovo.com.br

CHARGE DO CLAYTON



Comente a charge: charge@opovo.com.br



MELHOR FILME - OS MENSALEIROS

ARTIGOS

Morre um educador

Adisias Sá
adisiasa@gmail.com



Jornalista

Aos 91 anos, faleceu Lauro de Oliveira Lima, uma figura brilhante da educação brasileira, com atuação marcante no Ceará. Foi sua aluna na então Faculdade Católica de Filosofia, sede da Universidade Estadual do Ceará. Não era uma pessoa comum: sempre alegre, brincalhão, levava o conhecimento sem pose, empáfia. Na sua maneira de expor, era um dos mais aplaudidos pelos alunos.

Como eu vinha de uma escola tradicional, por duas vezes, tranquei matrícula para não ser aluna de Lauro. Quando a última oportunidade se me apresentou,

lá estava eu na sua sala. Nos primeiros instantes me rebeldei quanto ao seu método, tola que eu era. No decorrer dos dias, me tornei a mais entusiasmada aluna. Suas aulas eram alegres. Com isso, fui captando seu estilo e pondo em prática - capengamente falando - ao longo de minha atividade no magistério.

Nascido em Limeiro do Norte, teve Zé Afonso, único professor da região, de onde saiu para completar os estudos primários no seminário de Jundiá (SP). A família sonhava em ter um filho sacerdote, mas o destino lhe guardara Maria Elisabeth, neta de Agapito dos Santos...

Antes do magistério, Lauro foi inspetor federal de Ensino. Lauro burocrata? Impossível. Formou-se em Direito e Filosofia. O seu destino estava traçado: magistério/educação. Fundou o Colégio Agapito dos Santos, onde aplicou o método de Jean Piaget, filósofo

e psicólogo - idealizando o Método Psicogenético de Ensino.

Lauro não foi apenas pesquisador, estudioso, professor, educador, pensador, também pedagogo e filósofo da Educação. Dentre seus livros (mais de 30), "Escola Secundária Moderna" é uma de suas principais referências. Pioneiro no Ceará na aplicação do estudo em equipes e na criação de situações-problema de acordo com o nível mental da criança, marcou a educação brasileira e latino-americana.

Foi perseguido pelo governo dos militares. Acusado de subversivo, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde lecionou e produziu muitas obras sobre educação. O nosso conterrâneo Lauro de Oliveira Lima é nome a ser lembrado, honrado, cultuado pelo Ceará e pelo Brasil.

ESCREVA ÀS TERÇAS

saber que ele, antes de nós. *mandaria notícias do lado de lá/... coisa que gostos é poder partir sem ter plano".

Já que a utopia serve para caminhar, oxalá os Augustos e Airtons, que temos o privilégio de esbarhar em meio a nosso caminho, nos seduzam a um melhor trato com o tempo. Quantas amizades se diminuem pela vaidade do ser? Quantos momentos felizes se esvaem por encontro pela primeira vez no Bar do Chaguinha, a melhor panelada da Gentilândia e (se pernambucana fosse) do "mundo, vasto mundo..." se eu me chamasse Airton, seria "um Monte" de crônicas, não seria uma solução".

Como os holísticos dizem que coincidência é conversa de "trancoso", falei dele no artigo "Ao gosto de todos" (O POVO, 14/8/12), sobre o Augusto Pont (poeta da mesma tribo), sem

ESCREVA QUINZENALMENTE

Fala, cidadão

Padronização da educação

Enquanto esse juízo preconceituoso e segregacionista de que os varredores de ruas e demais profissionais que não precisam de um nível educacional básico para realizar suas atividades persistir, não haverá uma mudança radical na qualidade da educação no Brasil. A consideração pela educação é como mostra "Lado a lado", há pais que imaginam que escola consome o tempo dos filhos para atividades mais produtivas, como engraxar sapatos, ou limpar para-brisas, pedir esmolas... Ou talvez nem tanto assim. Agora vamos considerar o que dizem outras pessoas sobre isso: a educação abre portas e amplia os horizontes de sua vida profissional e social; mas será que é isso isso? Essa declaração não basta para convencer as pessoas a matricular seus filhos em uma boa escola e exigir dos docentes e dos políticos uma educação de qualidade? Se os pais amam os filhos, vão querer um futuro tranquilo e próspero para eles, não é? Não basta um texto como esse ser informativo e não carregar algum anseio e até mesmo alguma ilusão para expor e analisar. É necessário uma padronização da educação de base no país para alcançarmos uma uniformização da sociedade (trada um com sua própria mentalidade), o que trará bons índices de qualquer lado, seja de saúde ou de alfabetização, por exemplo.

Rodrigo Lima, via Fala com o Editor

Violência

Infelizmente a violência se faz presente até mesmo em locais que deveriam ser de tranquilidade e harmonia, a ameaça os momentos de paz. Não temos como acabar com a violência, pois é um fato que prevalece e está enraizado, no homem, há muitos séculos. A violência domina o comportamento do homem, até mesmo quando pedimos para alguém se controlar, alguns indivíduos se enfurecem e partem para a agressão, seja ela física, mental ou emocional. E como se essa pessoa não tivesse argumentos e apenas soubesse se defender com agressões e pontapés. A raiva, predomina, muitas vezes, diante do estresse e da correria do cotidiano.

José Alfredo de Albuquerque, Fortaleza-CE

Metroror fará blindagem

Interessadas com o Facebook O POVO Diário a maioria já blindou sua blindagem dos ataques de trolls contra pedras de vidro... Educação vem de casa. Pessoas mal educadas existem em todo o planeta. O que falta nesse país é responsabilidade social e compromisso. Os governantes fazem o que querem e o povo aceita, então não há do que reclamar.

Reges Cordeiro

Tentam culpar o governo e os políticos por tudo, não enxergam que os principais culpados são os próprios cidadãos. O Brasil não tem jeito. Aqui há um sério problema com a educação e caráter da maioria esmagadora que nunca vai ser resolvido.

Eli Barros

No meio da crônica tinha um caminho...

Mauro Oliveira
mauro.oliveira@fortalnet.com.br



Professor de IFCE e PhD em Informática

Já se falou "um monte" sobre ele. Ah! Faz mal não. Prometo não repetir o lingo-lenga da falta que ele nos faz... em especial aos sábados. Nem dizer que ele "fez a rua de serida (a Dom Joaquin, do Fildrida Bar) quando atravessa e não olha (mas) pra trás...".

Conhecia-o mais pelo canto superior esquerdo do Vida & Arte do O POVO. Sua identidade baiana retirava-lhe o direito linguístico de heterônimos, posto que "língua tão completamente" que chegava a fingir que era amor" o amor que deveras senão" pela cidade de

Luiz Assunção.

O talerá notícias do lado de lá/... coisa que gostos é poder partir sem ter plano".

Já que a utopia serve para caminhar, oxalá os Augustos e Airtons, que temos o privilégio de esbarhar em meio a nosso caminho, nos seduzam a um melhor trato com o tempo. Quantas amizades se diminuem pela vaidade do ser? Quantos momentos felizes se esvaem por encontro pela primeira vez no Bar do Chaguinha, a melhor panelada da Gentilândia e (se pernambucana fosse) do "mundo, vasto mundo..." se eu me chamasse Airton, seria "um Monte" de crônicas, não seria uma solução".

Como os holísticos dizem que coincidência é conversa de "trancoso", falei dele no artigo "Ao gosto de todos" (O POVO, 14/8/12), sobre o Augusto Pont (poeta da mesma tribo), sem

O POVO

PERIÓDICO DE FORTALEZA DO CEARÁ

PROPRIEDADE E DIRETORIA: O POVO

GALERIA DE PRESIDENTES DO POVO



Presidente do Povo: [Nome]

Vice-Presidente do Povo: [Nome]

Secretário do Povo: [Nome]

Tesoureiro do Povo: [Nome]

Assessor de Comunicação: [Nome]

Assessor de Assessoria: [Nome]

O partido da liberdade de expressão

Carlos Augusto Diógenes Pinheiro
pinheirocs@gmail.com



Presidente do Pólo/CE e engenheiro civil

O Partido Comunista do Brasil se orgulha de, em mais de 90 anos de história, sempre ter mantido como centro de sua atuação a luta pela democracia e pela liberdade de expressão. Condições essenciais a uma sociedade mais justa. Causas coerentes, exercitadas na prática, em uma trajetória de muitos desafios.

Ao longo de todo esse tempo, foram inúmeros os episódios de perseguição, arbitrariedade e violência contra militantes e apoiadores do PCdoB, que se manteve perseverante, mesmo enfrentando grandes batalhas pelo simples direito de existir como partido político legalizado. No Estado

Novo e durante a ditadura militar, sofremos com cassações de parlamentares, tortura e assassinatos, crimes hoje em processo de apuração, em um Brasil que busca reescrever sua história.

Oferecemos nossa contribuição nos momentos mais difíceis de nossa nação e nossa gente. Por iniciativa dos comunistas, inserimos na Constituição de 1946 a emenda que garantiu a liberdade de crença e de culto religioso no Brasil. Na Constituição de 1988, conquistamos a liberdade de organização partidária e de atuação sindical. Buscamos a redemocratização do País e renovamos esse compromisso, dia a dia, em todas as instâncias. Na atuação nos movimentos sociais, parliamentos e governos, na participação, desde o primeiro momento, no novo ciclo de desenvolvimento iniciado por Lula e continuado pela presidente Dilma.

Temos, portanto, uma natural

identificação com a liberdade de expressão e as prerrogativas que a democracia assegura a todos e a cada um. Em consonância com nossa história, repudiamos qualquer forma de autoritarismo e reiteramos nossa convicção no livre debate de ideias como base para uma sociedade transformadora e politicamente consciente.

Lamentamos que, mesmo após tanto tempo de luta, ainda venhamos a sofrer ataques dos que, longe do verdadeiro e necessário debate sobre a democratização dos meios de comunicação no Brasil, demonstram preconceito e tentam associar nosso partido a práticas destoantes do exercício democrático. Reafirmamos nosso apoio à autodeterminação dos povos, às lutas da juventude, à real liberdade de expressão. Estaremos sempre abertos ao debate, com respeito, dignidade, honestidade.